

Suspensos contratos de reformas em viaduto

Estado de S.Paulo - 23 setembro de 2005

Silvia Amorim

A Prefeitura suspendeu ontem os contratos para a reforma de cinco grandes viadutos da cidade. O motivo, segundo a administração, é falta de recursos. São eles os viadutos Diário Popular, no Parque D. Pedro, centro, Pacaembu, na Barra Funda, zona oeste, dos Bandeirantes, em Moema, Beneficência Portuguesa, no Paraíso, e Ministro Aliomar Baleeiro, na rodovia dos Imigrantes, na zona sul.

A reforma das cinco estruturas está orçada em R\$ 31,3 milhões. Mas a Secretaria Municipal de Infra-Estrutura e Obras tem autorização para gastar neste ano apenas R\$ 10 milhões. Desde dezembro de 2003, quando os contratos foram assinados, os viadutos esperam pelas obras de recuperação e reforço.

A suspensão contratual é por 120 dias, conforme publicação de ontem do Diário Oficial do Município, mas pode ser revogada ou prorrogada de acordo com a disponibilidade de verba. A Secretaria de Obras informou que a medida foi uma estratégia jurídica para impedir que os contratos caducassem e a Prefeitura tivesse que fazer nova licitação quando houver dinheiro para iniciar a reforma.

TRINCAS E BURACOS

Os problemas das estruturas são, em geral, trincas, buracos e infiltração, resultados do desgaste e da falta de manutenção preventiva ao longo de décadas. Segundo a Prefeitura, apesar da necessidade de reparos, os viadutos não oferecem risco à população.

Um estudo divulgado neste ano pelo Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva (Sinaenco) tem opinião diferente. Ele mostrou que a maioria das 270 pontes e viadutos da cidade apresenta rachaduras, infiltrações, buracos, estruturas à mostra e desníveis e pode ser palco de acidentes a qualquer momento. **"A vida útil dessas estruturas é de 30 a 50 anos. Depois disso, se não houve uma política de manutenção preventiva, começam a apresentar deformações, aumentando o risco de acidentes e tragédias. É o que está acontecendo na cidade", afirmou o diretor do Sinaenco, Roberto Kochen.**

Foi o que aconteceu com o viaduto Aricanduva, na zona leste, interditado em 2000 depois do surgimento de um degrau de 25 centímetros na pista. Dois carros chegaram a bater no desnível e ficaram encalhados no momento do acidente. O problema foi causado por um desgaste natural pelo tráfego excessivo de veículos.

Com o orçamento apertado, a Prefeitura decidiu direcionar a verba que tem neste ano para reformas que haviam sido iniciadas e foram paralisadas, como a da ponte Cidade Jardim e dos viadutos Orlando Murgel, no centro, Pacheco Chaves, na Vila Prudente, Conselheiro Carrão, no Tatuapé, ambos na zona leste, e a ponte Cidade Jardim. Ainda assim não será suficiente para terminar o serviço, orçado em mais de R\$ 30 milhões.